

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de FreitasTYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Barcellos

Semanaario regenerador. O periodico de maior circulação n'este concelho.

C. M. B.
BIBLIOTECA

Grande incendio

Incendio? Aonde?

Seriam 9 horas da noite do dia do sexta-feira, 19 do corrente, quando n'esta villa se começaram a ouvir badaladas repetidas e constantes em torre de egreja não muy distante de Barcellos.

—Seriam para chamar os habitantes d'ellas a acompanharem o sagrado Viatico a algum enfermo?

—Trataria-se de algum leccante de povo?

—Estavam-se a contas com um incendio?

Sim.

Veio — nos a confirmação, n'este sentido, rapidamente, porque, para os lados de Ayro, um clarão avermelhado, sinistro, irrompeu como d'uma cratera.

O fumo negro que sobre elle subia no espaço tinha a cor de sangue.

—Ean que, e aonde seria o incendio?

A maioria dos habitantes d'esta villa sahiu para a rua, attrahida pela curiosidade diante d'um facto pouco vulgar, em Barcellos, na grandiosidade, e começou de fazer correr que estava em chamma o convento de Villar de Frades.

Alguns pouco credulos d'isso, chegaram a tomar trens de aluguer e dirigiram-se para os lados de Manhente, voltando d'ahi a pouco desilludidos.

Era mais de crer, pelas referencias d'estes, que o incendio tinha mais razão de ser em Villar ou immedições.

Assim o digno commandante do nosso corpo de Bombeiros Voluntarios chamou a si os seus subordinados, fel-os pôr em ordem de marcha, bem como aprontar uma bomba para subir á primeira ordem.

Fretado um carro, foi atrelado a elle a machina n.º 1 da Associação e pôsto em movimento pela estrada real que d'aqui vae a Braga, seriam 10 horas.

No caminho

Foi-nos concedido logar no carro que transportava os nossos briosos bombeiros, na qual tambem ia o prestante presidente da Associação de Bombeiros.

O vehiculo correu veloz sobre o macedam, sendo, ape-

zar d'isso, acompanhado d'um magote de garotos, a quem o pé da estrada dava um aspecto de moleiro, que uma lanterna do material tornava bem visivel.

De vez em quando alguns moradores de casas marginaes ao caminho, appareciam em grupo, fitando os nossos bombeiros com bastante curiosidade.

Proximo de S. Bento, devido a uma pronunciada volta de estrada, pareceu á vista de todos que o incendio era não em Villar, mas em Gallejos ou em Manhente.

Chegon, porisso, o carro a parar.

Posto em movimento conheceu-se do engano.

N'uma venda de Adães ouvira-se dizer que o incendio era em Villar de Frades.

No travesso de estrada que a elle condaz vimos, passados poucos minutos, a habitação dos *bons homens de Villar* em chamma.

Era, effectivamente, o incendio, no convento.

Ataque

—Que fazer? Pois estava tudo perdido, restando apenas illesa a parte do edificio destinada a residencia e o magnifico mosteiro.

Para evitar a propagação das chamma, a estas edificações, havia a favor:—a aragem que corria e a distancia que as separava da parte incendiada.

Fôra n'um pequeno lance de vista o que observara o intelligente 1.º commandante.

Na parte ainda em labaredas, mais proxima dos pontos citados, fez, no entanto, o sr. Avelino Ayres Duarte, montar a bomba e fazer incidir sobre ella o serviço d'agulheta, que foi confiado ao 2.º aspirante João Barreto.

Isto porque uma communição de telhado prejudicial, já havia sido cortada.

Luctou-se com muita falta d'agua, que alguns lavradores negaram.

A que se conseguiu foi conduzida em dornas, sobre carros puchados por homens e mais tarde por bois.

Na direcção d'este serviço tornou-se digno de louvor o 2.º aspirante sr. Julio Val longo.

Bombeiros de Braga

Passado algum tempo chegaram os bombeiros bracharenses.

O seu serviço limitou-se, como o dos nossos, em traba-

lho do rescaldo, sempre com falta extraordinaria de agua.

O inspector de incendios d'aquella cidade, de accordo com o commandante dos Voluntarios de Barcellos, combinou em se fazer por ultimo, o mesmo serviço que se estava fazendo pelo lado exterior, pelo do interior.

No trabalho de agulhetas fizeram então um bom serviço os aspirantes Manuel Esteves e José Vieira.

E assim se esteve em activo serviço até horas avançadas da manhã.

Em vista dos nossos estarem cansados, retiraram para esta villa mais cedo.

Os lavradores não quizeram, na sua maior parte, prestar serviço.

Vimos um d'elles de man-ta aos hombros, a gosar o espectáculo confortavelmente...

Origem do incendio

Sabe-se que principiou na parte superior d'uma cavalla-

Encontrando as chamma um pasto soberbo no secular e resequido madeiramento dos corredores e celas e ainda em boas correntes de ar, fizeram-se ellas senhoras do edificio, quasi em duas horas!

O celleiro, que estava bem provido, devido ás abobodas e paredes, resistentes, não foi prejudicado pelo incendio.

Prejuizos

Estão calculados em 12 a 15 contos, por pessoas da casa do sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, do Porto, proprietario do convento e quinta annexa.

Salvaram-se os animaes domesticos, em grande numero, com excepção d'um cavallo, que á solta, pela propriedade do sr. Cardoso, caiu, ao saltar d'uma parede, ficando inutilisado.

Foram salvos muitos moveis.

O mosteiro

O mosteiro de Villar de Frades é de muito valor e como tal considerado monumento nacional.

E' de estylo gothico, com uma nave, e é o melhor edificio religioso do nosso concelho.

A frontaria não tem uniformidade de estylo.

Assim a parte do lado da torre, meio em ruinas, destaca-se completamente da que lhe fica á direita.

Aquella é mais antiga.

Os azulejos do mosteiro são muito curiosos.

Ainda ha pouco o sr. Ramalho Ortigão nos fizera d'elles boas referencias.

Têm o nome do seu fabricante.

A disposição do mosteiro é de forma latina, e tem de comprimento 67,35 por 40 de largo, medindo a capella mór 20 metros.

Existe na sacristia uma cruz de estylo manuelino, de metal e um quadro, salvado da capella particular do convento, muito bom, e que fôra devidamente apreciado pelo nosso illustrado patricio Antonio Candido.

O incendio fez trazer á supuração uns cinco livros de pergaminho, que nos mostrara o revd.º Narciso Mattos—um padre exemplar e uma boa alma—e que eram destinados a solemnidades de grande vulto, no tempo dos frades.

Possuem caracteres coloridos de grande apreço, que nos deliciarão a vista.

Pedimos ao revd.º amigo que, tanto a cruz como o quadro, como os livros, os conserve com verdadeiro carinho, o que esperamos faça, por ser um padre illustrado.

Notas soltas

O convento tem dous charizes de valor artistico.

Um tem muitissimo merecimento pela originalidade e vê-se á entrada principal do convento ora em ruinas.

Mereceu reparo, já, a um dos nossos primeiros criticos.

—E' na quinta d'este convento que se cultivam os famosos melões de Villar, que em Paris, aonde se vendem a 50000 rs. cada, segundo escripto que vimos do sr. Xavier de Carvalho, fazem as delicias dos gulotões da capital franceza.

—O relógio do convento parou ás 9 3/4.

—Um dos creados da quinta, para salvar um objecto de uso domestico, sacrificou o cabelo e as orelhas, chamuscando-os...

—O local do sinistro offeria na noite em que se deu, um aspecto desusado pela movimentação de gente e de carros.

De Braga vimos ali muitissima gente.

O governador civil e 12 policias, estiveram no incendio em serviço.

—O nosso amigo sr. Ramos Lopes, feitor do convento, conseguiu salvar todos os documentos de valia.

—Arderam dous toneis um que comportava 27 pipas, e outro 30.

—O convento não estava segurado e consta-nos, mesmo, que as Companhias de Seguros não tomam ultimamente conta de seguros de habitações de frades.

—Os frades de Villar povoaram de algumas qualidades de peixe o rio Cavado.

As ruinas

E' com verdadeira saudade que fitamos as ruinas do famoso convento de Villar em visita que fizemos no ultimo domingo a ellas.

Como os frades tinham a arte de saber construir edificações; como as levantavam em pontos formosos e arejados junto a terrenos magnificos, que agricultavam admiravelmente.

...Por entre este estrondar da civilisação olha-se para o passado feliz d'este Portugal com os seus conventos em pé, florescente!

Historia do convento

O convento de Villar teve principio em 536, fundado por S. Martinho de Dume. Foi mosteiro de monges Benedictinos.

Deram-se alguns factos que resultaram passar o convento por uma transformação, isto em 1100.

Mais tarde, porém, em 25 de fevereiro de 1425, o Arcebispo D. Fernando da Guerra, reduziu o Mosteiro de Villar de Frades a egreja parochial, collocando n'ella o veneravel mestre João Vicente, natural de Lisboa, medico d'el-rei D. João I, tisco-mór do reino, que mais tarde foi Bispo de Lamego e de Vizeu.

Este sabio varão, alli se juntou com cinco companheiros. Era tal o seu viver, que, segundo um anctor que temos presente, adquiriram o nome de—*Bons homens de Villar*.

Muito antes da sua chegada a Braga, mesmo antes da resolução do Prelado bracarense, o veneravel mestre João Vicente pensara em lançar os primeiros alicerces para fundar uma congregação que tinha por fim de reformar o clero relaxado.

Era isto pelo anno de 1424. Foi na casa do Prior de Santa Maria dos Olivares em Lisboa, que o mestre João Vicente reuniu os seus companheiros, que o haviara de ajudar na sua obra. Em 1423, passou para o Porto, onde foi muito bem recebido pelo Bispo D. Vasco, que o recolheu na egreja de Santa Maria de Campanhã.

Como acima fica dito, em 1425 já o mestre João Vicente se achava em Villar com os seus companheiros. Se foram de valor os seus trabalhos em Lisboa e Porto não o foram menos no seu mosteiro de Villar, onde elle, com os seus cinco companheiros, esperava fundar uma congregação.

No anno de 1430, indo elle a Roma obteve do Papa Martinho V o Breve que confirmou a Con-

gregação, que mais tarde chegou a ser «dos conegos seculares de S. João Evangelista».

Foi esta congregação estabelecida em Villar.

Até ao anno de 1461 foi a casa de Villar cabeça da Congregação sendo o seu reitor capitão-mór, Senhor donatario, e Ouvidor do Couto de Manhente, onde se fazia a audiência.

A instancia da rainha D. Isabel, esposa de D. Affonso V, a casa ou convento de S. Bento de Xalégas, em Lisboa, começou a ser cabeça da Congregação, sendo seu reitor geral o veneravel João Vicente, e que tudo foi confirmado por Pio II, em 1471.

O convento de Villar tornou-se notavel pelos seus varões. Um dos seus primeiros membros que foi companheiro do mestre João Vicente, de nome D. Affonso Nogueira, foi Bispo de Coimbra e Arcebispo de Lisboa.

O Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra, além da Igreja de Villar, doou ao mestre João Vicente doze egrejas e entre outros privilegios concedeu-lhe o de prover os vigarios e curas das mesmas egrejas sem aprovação do Prelado, «pondo-lhe só de obrigação que o Reitor, quando pela Communidade fosse eleito, antes de exercer esta dignidade, viria a Braga tomar a confirmação do Arcebispo, a quem pagaria um real de prata.»

E assim, com a Congregação dos Conegos de S. João Evangelista, se conservou o convento de Villar, até 1834.

Frades de Villar

Os ultimos frades de Villar comiam carne sómente nos domingos, terças e quintas; e n'estes tres dias tinham sempre prato de meio, que consistia n'um prato de picado, bom no domingo, mau na terça-feira, e pessimo na quinta. Não tinham queijo; fructa sómente quando a davam as quintas; e pão apenas seis onças ao jantar e outro tanto á ceia. Almoço nada: o chá que se tomava na cella do abbade era só para hospedes e para algum padre mais grave. O vinho era verde quando no côro resavam sentados, e maduro no mosteiro em que resavam de pé. As ceias consistiam de caldo de hervas, e carne ou peixe cozido. A socêga já não estava em uso. Dava-se este nome a um copinho de vinho generoso, que os leigos iam levar aos padres quando já estavam na cama. O padre bebia, e o leigo, retirando-se, dizia-lhe: *Socêgue, padre, socêgue*. As missas eram todas livres, á excepção de 60. As vestidorias, a que chamavam *promimentos*, eram um pouco maiores; porque nos annos impares andavam por nove moedas, e nos pares por dez.

CONVITE

Os abaixo assignados tem a honra de convidar todos os amigos pessoas e politicos do sempre chorado e saudoso conselheiro Jeronymo Pimentel, afim de assistirem ás sollemnes exequias que, para suffragar sua alma, tem de se celebrar no dia 27 do corrente, pelas 10 ho-

ras da manhã, na Insigne e Real Collegiada, d'esta villa.

Barcellos, 18 de agosto de 1898.

José d'Abreu do Couto de Amorim Novas

José de Castro Figueiredo de Faria

Augusto Casimiro Alves Monteiro.



Apulia, 23

A Apulia, a alegre e pacata Apulia, aonde o banhista, livremente, de sócos e chapéu de palha centeia (industria de Martim) gosava o silencio e o socêgo tão preciosos para descanso das fadigas do anno, está este anno transformada numa buliçosa praia, cheia de *soirées*, de *pic-nics* e outros passatempos proprios da Figueira, Espinho ou Estoril, essas praias de grande luxo e de grande tom.

Todas as noites se dança e com entusiasmo—até ás 3 e 4 horas da manhã.

Os srs. José Mathias e João Velloso Barreto, têm sido, sem duvida, aquelles a quem se deve tal animação.

João Barreto é um verdadeiro *gentleman*, que tem atrahido as atenções do janotismo mulheril da praia.

José Mathias leva-lhe as lampas unicamente na equitação, que Velloso detesta.

O dia 15 foi um dia cheio.

Alberto Guimarães e Jeronymo Monteiro vieram aqui e isso foi o bastante para que, em sua honra, se organisasse um *pic-nic* e se illuminasse o Passeio Alegre.

Iluminação—o mais importante—foi original...

Imaginem. Em duas horas surgiram candieiros, de varios typos, castiças de prata, custosas, não faltando, tambem, os economicos de barro; de Oliveira; candieias, lamparinas e... até archotes!... Tudo se aproveitou.

As casas ficaram despovoadas de luzes, afim de que ellas viessem illuminar, com regosijo geral, o Passeio Alegre.

Como o *pic-nic* e a illuminação, fossem pouco, para receber tão preclaros hospedes, o sr. Manuel Augusto de Passos abriu seus salões para lhes dar um baile, nos quaes se dançou como o mais doido entusiasmo, que jámais se viu, até ás 5 1/2 horas da manhã.

Bella noite!

João Mathias foi o pianista, e, como sempre, d'um miolo inexcusable.

—Brevemente, no pequeno theatro da praia, se realizará um espectáculo em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios apulienses.

Tomarão parte n'este espectáculo, entre outros, os srs. Antonio Leite, que recitará a «Lagrima» de Guerra Junqueiro, João Velloso Barreto, que dirá o monologo, do Conde de Monsaraz, «Nas recepções da embaixada.» Até á semana.

M.

Festa da Franqueira

Como aqui noticiamos, realizou-se no ultimo domingo a festa de N. Senhora da Franqueira.

Na vespera houve arraial, fogo e muzica; e no dia missa cantada, sermão e procissão.

Tocaram as bandas de musica Bombeiros Voluntarios e Villar do Monte.

A concorrência foi extraordinaria, tanto d'esta villa como das freguezias do nosso concelho.

D. HERMINIA FERRAZ

Já não pertence ao rol dos vivos!

E' uma phrase muito repetida, gasta, mas ella encerra um fundo dolorido de verdade.

D. Herminia Ferraz já não pertence ao rol dos vivos! Sim!

Seriam 11 horas da manhã de terça-feira quando entregou a alma ao Creador, depois d'um soffrimento longo e pertinaz!...

Rodeada de confortos de familia.

Tendo esgotado os recursos da medicina.

...Ella lançou o ultimo suspiro entre lagrimas do que a estremeciam e estimavam.

Lá foi para o mundo desconhecido!

Deixa, no entanto, no coração dos que tiveram a felicidade de a conhecer, um sulco profundo de saudade.

Era uma senhora muito instruida.

Como mãe um modelo.

E como esposa: dedicada e sincera.

Recebia em sua casa com muita franqueza e galanteria. Tinha muita caridade.

Descance em paz!

O seu funeral foi muitissimo concorrido.

Incorporou-se n'elle um piquete de Voluntarios, porque a extincta fez a offerta valiosa de varios livros á bibliotheca da Associação.

Tambem se viam no funeral bastantes officiaes do 2.º batalhão do 20.

Isto além de grande numero de outras pessoas.

Ao sr. Balthazar Ferraz, nosso particular amigo, como esposo dorido; assim como ao revd.º padre Manuel Azevedo, apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Casos de vulto

No dia 21 do corrente, na Azambuja, uma mulher apanhou uma porção de camarões, e, depois de os coser n'um tacho de barro, mandou-os vender por uma sua filha, pelas ruas d'aquella villa.

As pessoas que os compraram e os comeram, viram-se pouco depois, em ancias.

Diz-se que os camarões foram, necessariamente apanhados em aguas estagnadas ou que já estivessem mortos.

Um medico da povoação foi chamado a muitas casas em que diferentes familias se contorciam com terriveis dôres de estomago.

Um chefê de familia, chamado Manoel Nocca, da idade de 50 annos, já falleceu, deixando 3 filhos.

O infeliz comprara um vintem de canarões, comendo-os e bebendo por cima dois decilitros de vinho, começando então a sentir muitas dôres, e morreu cheio de horriveis afflicções.

O medico é de opinião que os camarões estavam em mau estado, ou que teriam comido qualquer cousa que estivesse em estado de decomposição.

Na villa não ha memoria d'um facto identico.

—Em Gouvêa uma familia, composta de 5 pessoas, por ter comido carne de boi que fôra mordido por uma vibora, soffreu a morte de duas pessoas, estando as restantes carbunculosas.

—Uma rapariga de 18 annos, por namorar um rapaz de Paço d'Arcos, que lhe fazia signaes para dentro de casa dos amos d'ella—o chefe da estação do caminho de ferro d'aquella localidade e sua esposa D. Maria da Assumpção Barreto—foi por estes barbaramente espancada.

O seu estado é tão melindroso que não pôde fallar.

Os patrões surprenderam-na a receber os signaes do namorado e agarraram n'ella agredindo-a com um pau; depois deitaram-na no chão, pisaram-na aos pés, arrastaram-na para um quarto e ali a tiveram fechada bastante tempo.

A infeliz entrou no hospital de S. José, de Lisboa.

A cara, cabeça e peito, semelham uma verdadeira chaga.

Approvação

No lyceu de Braga fez ha dias exame para professora, obtendo approvação, a sr.ª D. Balbina Correia, intelligente filha do nosso patricio sr. Carlos Correia, residente em Espozende.

As nossas felicitações.

«Aurora do Cavado»

Suspendeu temporariamente a sua publicação este semanario barcellense.

Hydrophobia

Ha dias fôo mordido, por um cão atacado de raiva, Fernando Lopes, da freguezia de Barqueiros, sendo já remetido para o Instituto Pasteur do Porto.

Senhora do Terço

Realisa-se no proximo domingo a festividade em hora da Senhora do Terço.

Na vespera haverá illuminação, fogo e musica pela excellente banda Barcellense, e no dia missa cantada, sermão e procissão.

Durante a tarde haverá em frente á igreja um bazar de prendas, tocando n'essa occasião a mesma banda.

Incendio

Na manhã da penultima quarta-feira manifestou-se um violento incendio na casa da sr.ª D. Delfina d'Azevedo Maia, proprietaria, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, d'este concelho.

O predio foi completamente destruido pelo fogo, ardendo todos os moveis e varios utensilios de lavoura.

A dona da casa, sobresaltada com o incendio, escapou milagrosamente.

Morreram, muitas gallinhas e um porco, que não foi possivel salvar-se.

Os prejuizos sóbem á quantia de 1.200.000.

Medalha de cobre

A ultima ordem do exercito conferiu a medalha de cobre de comportamento exemplar ao nosso amigo Augusto Soucasaux, distincção que se vê pouco conferida aquelles que fazem serviço militar.

Parabens.

180\$000

Dá-os a juros sobre hypotheca, a confraria de Santa Gertrudes, d'esta villa.

VARIEDADE

No tempo de Luiz XVI, realisou-se um esplendido baile de mascarar no palacio de Versalhes para celebrar o baptisado do delphim. Os salões estavam sumptuosamente adornados, e o bufete, de proporções colossaes, ostentava uma enorme profusão de virtualhas, vinhos e licôres.

Ainda que os salões estavam completamente cheios de gente e a animação era extraordinaria, bem depressa começou a chamar a attenção de todos um mascarado de grande estatura que vestia um dominó amarello e que fazia anuidadas visitas ao bufete.

E á fé que nada tinham de cerimoniaes, taes visitas! Cada vez que o dominó amarello entrava no bufete a devastação era formidavel. O seu apetite só podia comparar-se com a sua sede, que tambem não tinha fim.

A primeira investida que o dominó amarello fez aos solidos e aos liquidos não chamou muito a attenção, ainda que foi terrivel. Mas quando, pouco depois, se viu que elle tornava á carga e que comia e bebia como que se estivesse ainda em jejum, o caso começou a parecer surpreendente, e a surpresa recrudescer quando, breves instantes volvidos, o alentado dominó fez a sua terceira apparição no bufete e emprenheu com eguaes, senão com maiores brios ainda, a sua tarefa de exterminação dos comestiveis.

Isto já não era sómente um caso estranho e phenomenal, senão que constituia tambem um sério motivo de inquietação para os convidados. Todos começavam a recear as consequencias que podia produzir aquelle appetite desaforado e aquella sede insaciavel.

Sem embargo, depois de verem o destrogo causado no bufete pelo dominó amarello durante os seus tres assaltos, os convidados tranquilisaram-se com a judiciosa reflexão de que o estomago humano, por muito vasto que seja, por fim tem certos limites, e isso fazia crer que o nosso homem, tendo comido e bebido até chegar com o dedo, atingira o maximo das suas faculdades gastricas e posera ponto nas suas liganhas.

Mas qual! Alguns minutos transcorridos, o dominó amarello, o terrivel dominó, fez a sua quarta apparição no bufete e lançou-se a comer e a beber com o melhor appetite d'este mundo. Era um verdadeiro prodigio. O dominó parecia um abysmo sem fundo para as virtualhas, e um areal abrasado para os vinhos e para os licôres.

E quando se viu que depois do quarto assalto aquelle phantastico personagem fez outro e outro e os foi repetindo sempre com igual voracidade e ainda a intervallos muito curtos, os convidados não poderam deixar de procurar saber, cheios de assombro, quem seria aquelle homem de tão insaciavel appetite e de tão prodigioso estomago.

Mas a investigação resultava nulla, porque ninguem sabia nem suspeitava, mesmo, quem elle era. Por fim, um curioso, tomando a peito a resolução do enigma, seguiu o dominó e dentro em pouco pôde dar a toda a gente a explicação do estranho caso: O que parecia um inequalavel prodigio gastronomico, reduzia-se a que os cem suissos, verdadeiros homenzarrões que compunham a guarda do palacio, iam vestindo uns após outros o dominó para fazerem tambem a sua visita ao bufete, e tirarem a barriga de miserias.

Quando a rainha teve conhecimento do caso riu-se.

Pedido

E' simples e é feito a quem o comprehende e o satisfaz como é do seu costume.

O nosso particular amigo o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, a quem é dirigido, está sempre prompto em receber bem tudo aquilo que possa dizer respeito aos melhoramentos d'esta terra.

Vamos ao caso. A alquifaria em Barcellos tem progredido bastante, ha annos a esta parte, mas não tanto como se deseja.

Como carros vamos possuindo os necessarios, em qualidade e quantidade, para o serviço d'esta terra.

Ha só uma falta, e essa grave, e essa gravissima.

...A fôrma abandalhada e pelintra e suja, como trajam os cocheiros que os conduzem.

E se é certo que isso temos notado ha muito tempo, nunca nos lembrou fazer appello a s. ex.ª e á exm.ª Camara a que mui dignamente preside, para providenciarem no sentido de melhoria.

...Porém foi-nos espicado o dever de cumprir esta falta, um dia d'estes, em que se nos queixou uma pessoa de familia respeitavel, de fóra da terra, por ver guiar um magnifico carro, que a transportava, um coceiro de carapuça enterrada na cabeça e pés mettidos em esburcados cheneles.

Entendemos que é facil remediar o mal e será regosijo nosso noticial-o brevemente.

Ahi fica o pedido.

S. Bartholomeu

Na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, do visinho concelho de Espozende, houve hontem grande concorrência de pessoas á romaria que todos os annos se realisa ali.

Na cadeia

Na ultima quinta-feira, o revd.º José Antonio Agra, de Faria, como de costume, guardou a sua montada na cavallaria do conhecido «Nabiça», de Barcelinhos, quando, no regresso d'esta villa á sua freguezia, deu pela falta de uma carteira com 30 e tantos mil reis. Lembrando-se logo que talvez lhe tivesse caído do bolso, na referida cavallaria, a carteira com o dinheiro, deu parte á autoridade respectiva, e esta averiguou que um filho d'um tal «Nabiça», João Antonio Pereira, a tinha apanhado, confessando o rapaz que a carteira tinha effectivamente caído ao chão e que, n'essa occasião, lhe pozera o pé em cima para a esconder.

O rapaz, que se julgava feliz com os 30:000 reis que a carteira continha, começou logo de comprar diversas roupas, um relógio e mais miudezas, sendo tudo isto apprehendido pela autoridade. Está, pois, entregue á justiça, em recompenza da sua proeza...

Senhora das Necessidades

Nos proximos dias 7 e 8 de setembro realisa-se na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, a festa e romaria a Nossa Senhora das Necessidades, sem duvida uma das mais importantes d'estes arredores.

Na vespera haverá grande arraial, fogo, illuminação e muzica, segundo nos consta, pelas excellentes bandas da Pova e dos Conceiões.

No dia haverá missa campal pelas 4 horas da manhã, missa cantada a grande instrumental ás 10 horas, no fim da qual as mesmas bandas tocarão nos respectivos coretos, terminando assim esta festividade e romaria.

Cereaes

Eis o preço por que foram vendidos no nosso mercado, ultimo, os cereaes:

Feijão branco	1400
» amarello	1200
» vermelho	1500
» rajado	1000
» fradinho	1100
» preto	1200
» manteiga	1800
» mistura	1000
Painço	500
Milha alvo	800
Milho branco (da terra)	700
» » (de fóra)	640
Milho amarello (da terra)	600
» » (de fóra)	530
Centeio	530
Trigo	940

NOTAS DIVERSAS

De visita ao sr. dr. Nunes da Silva, tem estado n'esta villa o sr. dr. Manuel Pereira Coentro, delegado na comarca de S. Thiago de Cecem.

—Já regressou d'Apulia, com sua familia, o nosso presadissimo amigo e illustre clinico, sr. dr. Martins Lima.

—Tem o seu anniversario natalicio no dia 29 do corrente, o nosso subscriptor sr. Antonio Justiniano da Silva, honrad tabellião em Barcelinhos.

—Guarda o lito o nosso dilecto amigo Augusto José da Cunha.

—Estimamos as suas rapidas melhoras.

—Esteve entre nós na semana passada, o nosso dedicado amigo e antigo governador civil do districto, sr. conselheiro Manuel Ignacio d'Amorim Leite, dignissimo conservador nos Arcos de Val-de-Vez.

—Vae grassando n'esta villa a epidemia do garrotilho, que já tem victimado algumas creanças

—O sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, ultimamente promovido a capitão para infantaria 6, foi pela ultima ordem do exercito, collocado no 2.º batalhão d'infanteria 20.

—Ao sr. Julio Faria, digno tenente do nosso batalhão, foram concedidos 60 dias de licença.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e sua familia, julgam ter agradecido a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua sempre saudosa e chorada mãe, por qualquer forma procuraram suavisar-lhe a dôr então experimentada.

Póde, porém, ter-se dado alguma falta, vindo porisso remedial-a por este meio.

A todos o testemunho do seu indelevel agradecimento.

Barcellos, 24 de agosto de 1898.

Fallencia de «Martins & Vasconcellos»

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Em consequencia do ordenado no processo de fallencia da firma commercial d'esta praça «Martins & Vasconcellos», pendente

n'este juizo, cartorio do escriptivo abaixo assignado, se háde proceder á arrematação em hasta publica, no dia 28 do corrente mez por 12 horas da manhã, na rua Direita, d'esta villa, e no proprio estabelecimento de mercearia da firma fallida, dos moveis do mesmo estabelecimento, taes como: armação e balcão, lotes, caixões, cofre, escrivaninhas, relógio, candieiros, torrador e moinho de Café, balanças, carros de mão etc., e bem assim todas as fazendas n'elle existentes que constam de assucar, arroz, macarrão, bacalhau, chá, café, sabão, stearina, papel, tabacos, e muitos outros artigos; e ainda outros moveis, a saber: guarda louça, sofá, cadeiras, mezas, lavatorios, machina de costura, livros etc.—o que tudo se acha devidamente inventariado no balanço dado pelo administrador da massa, servindo de base para a licitação valor dado no mesmo balanço. Outro sim, será posto em praça o arrendamento da casa aonde instalado o estabelecimento, pelo tempo que falta até 14 de janeiro de 1899, dia em que termina o anno corrente do mesmo arrendamento, sendo a base da licitação o que corresponder a 400 reis por dia.

Barcellos, 13 de Agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O juiz Presidente,
Fernandes Braga.

O escriptivo do 6.º officio,
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escriptivo do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias a citar o auzente em parte incerta nos estados Unidos do Brazil—Henrique Alves Coelho, ou Henrique Rodrigues Coelho, e mulher tendo-a, natural da freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'esta mesma comarca—para no praso de dez dias posteriores ao termo d'aquelles editos, que se contarão desde a 2.ª publicação do respectivo annuncio, pagar conjuntamente com os demais seus irmãos, como representantes de sua mãe Maria Emilia Alves de Macedo, viuva de José Joaquim Rodrigues Coelho, da mesma freguezia

o capital de 965:295 reis e juros em divida desde 4 de Abril de 1896 que estão devendo a Narcizo Alves de Macedo, viuvo, negociante, d'esta villa, por escriptura de 4 d'Abril de 1892, e por que este lhes move execução commum por appenso ao inventario da mesma mãe commum, ou no mesmo prazo nomear bem em que se faça penhora—alem dos hypothecados, sob pena de se devolver ao exequente o direito de numeração, seguindo-se os demais termos da execução até final, com o advogado e curador que lhe for nomeado.

Barcellos, 12 de Agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Fernandes Braga.

O escriptivo,
Manoel Cardoso e Silva.

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasonaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

HOTEL VINAGRE
BARCELLOS

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synoniua, propriedade e caracteres. composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synomia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas

do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

CARTÕES DE VISITA
IMPRESSÕES
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
RUA BARONA DE FREITAS
Junio ao Café Mattos

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscriptos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

Restaurante

Capazoria

Abriu no dia 15 de agosto, na praia da Apulia, este antigo e acreditadissimo restaurante.

Recommenda-se aos frequentadores d'aquella praia.

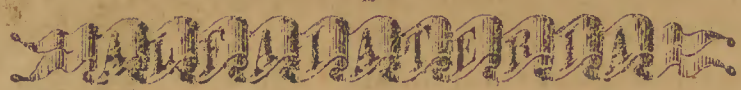
LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroa funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



10—Largo da Porta Nobre—11
BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi conra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecera a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereales

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereales, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos' quimicos, madeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparacão dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Medeiros

lengos de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinas.
Cherries, casimiras e flanelas para lato.
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão,
Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

ESTACÃO DE VERÃO

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flor 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flor 2. ^a	» » » e » » — » 380 »
Café flor 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos de correio, servidos, antigos e modernos.**

“BARCELLOS”

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Assignatura

Anno	1\$200 reis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal	40 reis
Secção de annuncios	30 »
Repetições	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATOS)